



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**OFICINA EXPRESSIVA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÕES E SINGULARIDADES.**

**Autor(es)**

---

RAYANE PRISCILA RAMALHO GUARNIERI  
THAÍS CORRÊA MELLA

**Orientador(es)**

---

DISETE DEVERA

**Resumo Simplificado**

---

O estágio possui uma característica muito importante que é a oportunidade de apresentar ao discente o conhecimento teórico-prático da estrutura de funcionamento geral das instituições

Os CAPS em sua definição são instituições que atendem pessoas com transtornos mentais, estimulando a integração social e familiar do usuário, tendo como objetivo a autonomia do sujeito, a inserção do mesmo em seu território, bem como a criação de dispositivos, a fim de afirmar um lugar de subjetivação para o sujeito em sofrimento psíquico. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de estágio obrigatório em Psicologia Clínica, desenvolvido em um CAPS II em uma cidade do interior de São Paulo. Neste estágio estamos ancorados no princípio teórico-prático da Reforma Psiquiátrica, que segundo Amarante “pressupõe uma nova maneira de tratar a loucura no seio social. Por muitos anos a pessoa em sofrimento psíquico foi exilada do convívio social, sendo trancafiada em hospitais psiquiátricos. Hoje, busca-se a tecedura de novas ações e diálogos no campo da saúde mental” (AMARANTE, 1995). Para a construção de uma proposta terapêutica aos usuários do serviço, participamos através de um mergulho institucional das diferentes atividades desenvolvidas a partir da observação participante no campo. A oficina terapêutica busca possibilitar ao portador de transtornos mentais autonomia de sua vida, compreensão do seu diagnóstico, fazendo com que esse sujeito possa conviver com a doença para além dos rótulos e da medicação. Acreditamos que o criar possibilita trazer ao mundo um objeto até então inexistente, que seria fruto da passagem da pulsão e a cultura, desencadeando no que Freud (1915) chamou de sublimação. Em resultado da observação, buscamos um espaço em que a demanda do trabalho encontrasse o desejo do sujeito, um lugar em que ele fosse autor do próprio fazer. O trabalho desenvolvido se traduz em uma oficina terapêutica expressiva de subjetivação do sujeito, contando com diversos recursos. A clínica das psicoses pressupõe uma integração subjetiva do sujeito, que se sustenta no campo transferencial da instituição – CAPS, configurando lugar de escolhas a serem constituídas no permanente exercício de apropriação da autonomia, onde o sujeito é protagonista do seu Desejo. Para tal elaboramos uma configuração institucional que atendesse sujeitos na sua singularidade. O espaço terapêutico permite que os usuários do respectivo CAPS produzam enquanto contam suas histórias de interações, histórias do dia-a-dia, dizendo de suas angústias, dando voz aos delírios, que entendemos ser uma forma de produção, algo que diz do sujeito, tendo como percepção que o delírio é uma forma de estar no mundo. Acreditamos nesse espaço como potência de construção de singularidades propiciando a emancipação enquanto sujeito do desejo. Como resultado, identificamos o visibilizar da singularidade enquanto potência no processo de subjetivação do sujeito implícito nas atividades expressivas citadas.